



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**



NADERDANE ULOTH

**ESTRUTURA METODOLÓGICA DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA
INGLESA NO BRASIL E NA ALEMANHA**

MAMANGUAPE/PB

2022

NADERDANE ULOTH

**ESTRUTURA METODOLÓGICA DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA
INGLESA NO BRASIL E NA ALEMANHA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



Profa. Dra. Luana Francisleyde Pessoa de Farias - DL/UFPB
Orientador/Presidente



Prof. Dr. Fábio Pessoa da Silva - DL/UFPB
Membro da Banca Examinadora



Profa. Dra. Sandra Maria Araújo Dias - DL/UFPB
Membro da Banca Examinadora

Mamanguape/PB
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA



ESTRUTURA METODOLÓGICA DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL E NA ALEMANHA

Naderdane Uloth – UFPB – naderdane@gmx.de

Profa. Dra. Luana Francisleyde Pessoa de Farias – DL/UFPB – luana@ccae.ufpb.br

Prof. Dr. Fábio Pessoa da Silva – DL/UFPB – fpessoa@ccae.ufpb.br

Profa. Dra. Sandra Maria Araújo Dias – DL/UFPB – sandra@ccae.ufpb.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar comparativamente a estrutura metodológica de livros didáticos de língua inglesa utilizados em dois países diferentes: Brasil e Alemanha. Para tanto, foram mobilizados o método científico comparativo e a abordagem quanti-qualitativa, com predominância do tratamento qualitativo dos dados. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, considerando a análise dos manuais didáticos. Logo, caracteriza-se enquanto uma pesquisa bibliográfica, baseada nas contribuições de Paiva (2009), Tílio (2008) e Uphoff (2008); e documental, visto que o corpus é constituído por dois capítulos de livros didáticos. Os resultados revelaram que há diferenças significativas na estrutura metodológica dos livros analisados, com destaque para a necessidade de adequações no livro utilizado no Brasil, para que o aluno se identifique melhor com o conteúdo e/ou o livro em si.

Palavras-chave: Ensino. Livro didático. Língua inglesa.

ABSTRACT

This article aims to comparatively analyse the methodological structure of English textbooks used in two different countries: Brazil and Germany. In this case, the comparative scientific method and the quantitative-qualitative approach were mobilized, with a predominance of the qualitative treatment of the data. In relation to the objectives, it is an exploratory and descriptive research, considering the analysis of textbooks. Therefore, it is characterized as a bibliographic research, based on the contributions of Paiva (2009), Tílio (2008) and Uphoff (2008); and documentary, since the corpus is composed of two textbooks chapters. The results revealed that there are significant differences in the methodological structure of the analysed books, highlighting the need for adjustments in the book used in Brazil, so that the student can better identify himself with the content and/or the book itself.

Keywords: Teaching. Textbook. English language.

1. INTRODUÇÃO

A estrutura educacional de cada país reflete uma série de escolhas/decisões políticas, econômicas, sociais que estão na gênese da formação daquela nação, daquele povo. Por isso, investigar aspectos do ensino requer considerar as diferenças e as semelhanças dos contextos educativos.

Considerando nossas vivências no Brasil e na Alemanha, mais especificamente com o ensino da língua inglesa, nos inquietamos com a importância do livro didático no processo educacional, tanto para o docente quanto para o discente. Este artigo, portanto, tem como objetivo analisar comparativamente a estrutura metodológica de livros didáticos de língua inglesa utilizados em dois países diferentes: Brasil e Alemanha.

A Alemanha se encontra acima do Brasil no ranking EP¹. Há muitos motivos para justificar esse ranking: estrutura educacional de cada país, cultura, metodologias, livros adotados etc. Por isso uma das perguntas que se pode fazer é se o livro didático de inglês das séries iniciais do fundamental II na Alemanha tem metodologia e estrutura adotada mais eficientes que os do Brasil no mesmo nível.

Para tanto, esta pesquisa está pautada no método científico comparativo e na abordagem quanti-qualitativa dos dados. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, considerando a análise dos manuais didáticos. Logo, caracteriza-se enquanto uma pesquisa bibliográfica, baseada nas contribuições de Paiva (2009), Tílio (2008) e Uphoff (2008), entre outros; e documental, visto que o corpus é constituído por dois capítulos de livros didáticos.

O presente artigo apresenta inicialmente a fundamentação teórica, constituída por um breve histórico e considerações acerca dos livros didáticos; posteriormente, são descritos os procedimentos metodológicos que orientam este estudo, seguidos da apresentação e discussão dos resultados; e por fim, as considerações finais e as referências.

¹ O Índice de Proficiência em Inglês da Education First (EF) ou EF English Proficiency Index (EF EPI) busca classificar os países pelo nível médio de habilidade no domínio da língua inglesa através de um teste da EF.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. BREVE HISTÓRIA DO LIVRO DIDÁTICO

O livro didático é uma das principais ferramentas para o professor em sala de aula e, por isso, é de grande importância analisá-lo. Ele é parte da ponte estabelecida entre o docente, o discente e o conhecimento a ser construído em qualquer grau de escolaridade. Ainda nos dias atuais, com toda tecnologia que nos é oferecida, não é possível excluir o livro didático de nossa vida escolar. Ele faz parte da metodologia do professor, da educação em si. Porém houve um período de nossa história em que os alunos tiveram dificuldade em adquirir este tipo de material.

Devido à dificuldade de cópia desses produtos, Kelly (1969) apud Paiva (2009) alega que, no século 18, os alunos começaram a ter acesso a livros didáticos, mas eles chegavam a ser diferentes uns dos outros. Diz ela:

Os livros eram escassos, desajeitados, difíceis para serem carregados e, também, para serem produzidos, pois eram copiados pelos escravos. Como o papel era escasso, escritas antigas eram raspadas para que o papel fosse reutilizado. No ensino de línguas, em função da escassez de livros, predominavam os métodos baseados em diálogos e ditados. (PAIVA, 2009, p. 2).

Se entende, então, que essa parceria e suas dificuldades já vêm de muito tempo. Paiva (2009) compreende que a primeira experiência do aluno com um livro para fins escolares em casa foi em 1578, quando o Cardeal Bellarmine desenvolveu uma gramática para o estudo do hebraico, para que o próprio aluno estudasse independentemente, ou seja, o livro didático começou a se propagar a partir do momento em que se podia levá-lo para a casa. Assim, a necessidade de obter um livro didático foi se tornando ainda maior junto à necessidade e aprimoramento de tal ferramenta para a educação.

Um dos precursores de livros didáticos para os estudos de línguas estrangeiras foi Orbis Pictus de Comenius (1658). Segundo Kelly (1969) apud Paiva (2009), o livro se tornou referência no ensino de latim para o alemão pois este continha ilustrações onde o aluno poderia ligar figuras ao texto. A metodologia do livro se tornou tão

popular que em 1659 lançaram uma versão em inglês e continuou sendo popular e servindo de modelo para outros livros didáticos até o século XIX. O livro se torna, assim, um modelo de inovação para os estudos das línguas. Paiva (2009) diz ainda que:

A característica principal desse tipo de material, ainda segundo Howat (1984), foi a substituição dos textos tradicionais por frases exemplificatórias. Essas frases, usadas para praticar a língua, exemplificavam a gramática de forma clara e em um nível de dificuldade sequenciado. Cada lição apresentava um ou dois pontos gramaticais, uma pequena lista de vocabulário e alguns exemplos práticos para traduzir.

A partir da década de 1970, foram se aprimorando modelos de livros didáticos e metodologias surgindo assim o método comunicativo que já se aproximava dos nossos métodos e livros didáticos atuais. Uphoff (2008, p. 7) diz:

Como o nome já sugere, o método visa o desenvolvimento da competência comunicativa na língua estrangeira, ou seja, a capacidade do aluno de interagir em situações reais de comunicação, fazendo uso do idioma-alvo. Na sua fase inicial, o método enfatizava a comunicação oral em situações da vida cotidiana, que os alunos encenavam em sala de aula.

Na década de 80, os livros começaram a ficar mais coloridos e bonitos, com mais ilustrações e, segundo Paiva (2009, p. 22) surgiram na mesma época um sistema integrado de materiais didáticos que seria um conjunto de artefatos didáticos. O sistema integra livro do aluno, livro de exercícios, livro do professor, material extra para cópias etc. Esse tipo de estrutura torna-se de certa forma padrão, para a maioria dos livros didáticos de língua inglesa nos dias de hoje.

A questão estrutural dos livros didáticos foi muito bem reorganizada ao passar dos anos, porém, a questão do conteúdo sociocultural ainda precisa ser trabalhada. Segundo Anjos (2019, p. 29), nos livros didáticos de língua inglesa, deve-se primar pela questão real que envolvam os alunos em planos de atuação nos eixos político, econômico, social, filosófico etc. Anjos diz ainda:

Infelizmente, muitos livros didáticos de inglês não retratam, pelo menos até hoje, questões locais como essa. Apesar da constatação de cenários nos livros didáticos que ainda não primam por questões locais, os quais poderiam atrair a atenção dos aprendizes, por retratarem as suas realidades culturais, resta ter esperança e acreditar que a mudança não tardará e que reflexões como esta, proposta neste trabalho, sirvam de estímulos para que mudanças

na elaboração dos livros didáticos ocorram. Por outro lado, acho extremamente relevante destacar que questões globais precisam ser exploradas em sala de aula, para chegar, talvez, em um pensamento local, bem como é possível partir de um pensamento local até chegar em um global. (ANJOS, 2019, p. 32).

O livro didático de inglês continua sendo uma forte ferramenta para o aprendizado da língua, e por isso, deve-se dar a devida atenção para sua estrutura, metodologia e conteúdo.

2.2. O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA NA EUROPA E NO BRASIL

Ainda analisando historicamente o livro didático para o ensino da língua inglesa, segundo Uphoff (2008) sabemos que o latim foi nas primeiras décadas do século XX uma das línguas dominantes para os estudos de línguas e que existia uma certa disputa entre ela e o inglês em se tornar língua oficial ou padrão. Assim, o objetivo principal do ensino de língua inglesa era que o aluno aprendesse a gramática, pois assim ele aprenderia automaticamente falar a língua. A tradução era considerada uma ferramenta de conhecimento e domínio da língua. Por isso, as aulas consistiam em aprender gramática e a fazer traduções de textos.

Uphoff (2008) ressalta ainda que, na década de 1970, essa metodologia começou a ser criticada e reformas foram exigidas pelas comunidades acadêmicas. Esse movimento tomou força na Europa devido a unificação² da mesma e por isso exigido um maior aprimoramento da língua inglesa para melhor comunicação no continente.

A metodologia do aprendizado da língua inglesa já vinha sendo observada e estudada por comunidades acadêmicas. A estrutura atual não conseguia um avanço significativo para o ensino da língua inglesa e por isso foram discutidos outros métodos. O foco agora não seria mais o domínio da gramática como conhecimento da língua, e sim a comunicação entre povos de diferentes culturas.

Na Alemanha os livros atuais procuram se aproximar ao máximo da realidade dos alunos para que eles consigam se identificar com aquela mesma realidade e

² No princípio dos anos 50 nasceu a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, que reuniu países como a Alemanha, a Bélgica, a França, a Itália, o Luxemburgo e os Países Baixos. A partir de 1970 foi possível assistir-se ao alargamento desta união a outros países europeus.

possam assim, usar o conteúdo adquirido no dia a dia já que a língua alemã é muito mais complexa que a língua inglesa para diferentes fins.

Segundo Paiva (2009), os jesuítas foram os primeiros que implementaram um sistema de ensino no Brasil, porém os livros usados na época eram em latim e nem todos eles dominavam a língua. Provavelmente os primeiros livros de inglês foram trazidos por eles. Até o século XIX, o Brasil não dispunha de estrutura para imprimir livros didáticos e por isso os livros eram importados da França e de Portugal. Através do bloqueio comercial europeu vivido pela Inglaterra no início do século XIX, o Brasil conseguiu um estreitamento em sua relação com a Inglaterra, necessitando assim da língua inglesa para a comunicação. A partir deste momento, a Inglaterra exerceu uma forte influência no Brasil. Os livros didáticos de língua inglesa começaram a ser produzidos no Brasil, dando um grande lucro às editoras que os produziam, pois, na década de 30, houve através do presidente Getúlio Vargas uma reforma no ensino básico, gerando uma sua expansão. Em função da primeira guerra mundial, houve ainda um impulso da língua inglesa no Brasil, pois ela foi considerada estrategicamente indispensável.

Nessa mesma década, surgiram os cursos livres para o ensino da língua inglesa. No decorrer dos próximos anos leis foram aprovadas tornando assim o inglês como disciplina obrigatória para todos os anos escolares.

Com a democratização do ensino, as editoras na década de 60, segundo Paiva (2009), começaram a investir ainda mais nos livros didáticos. Paiva (2009) diz ainda:

A partir de então, as escolas passam a ter a opção de adotar LDs de inglês brasileiros ou importados. Algumas escolas optam pelo material nacional por uma série de razões: a facilidade de acesso ao material devido ao assédio direto das editoras; a grande variedade de títulos para escolha; a adequação desses materiais didáticos ao perfil do aluno e ao sistema educacional brasileiro, já que, na sua maioria, atendem aos critérios dos PCN (no caso dos materiais para ensino médio, focam diretamente a preparação para o vestibular) e, por último, aos preços mais acessíveis destes livros-texto. (PAIVA,2009. p. 28)

Ainda hoje, não existe um padrão para o ensino da língua inglesa. Os livros didáticos adotados são diferentes em escolas públicas, privadas ou em cursos de línguas. Paiva diz ainda:

Como podemos ver, não existe um consenso entre as instituições de ensino brasileiras, sejam elas escolas ou cursos de inglês, em relação a qual LD de inglês (o importado ou o nacional) seria mais adequado a nossa realidade educacional. (PAIVA, 2009. p. 29)

2.3 IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO DE LINGUA INGLESA E A QUESTÃO SOCIOCULTURAL

Devido a pandemia do novo coronavírus, desde 2020, professores e alunos adaptaram-se a novas formas de ensino e aprendizado, uma vez que o ensino remoto se impôs abruptamente. A tecnologia ajudou professores e alunos a se aproximarem ainda mais de novas ferramentas de aprendizado. Ainda assim, o livro didático resistiu à crise educacional enquanto um recurso didático-pedagógico. Ele continua sendo de suma importância e, por isso, a necessidade do seu aprimoramento para uma melhor mediação didática.

O livro didático é ainda hoje uma importante ferramenta para a educação. Tílio (2008) diz ainda que embora os livros didáticos discutam o mesmo conteúdo, não serão iguais. Por isso, é importante que os docentes considerem quais as necessidades do aluno no contexto sociocultural, para fazerem a escolha certa.

É importante ressaltar que a partir da temática sociocultural, avalia-se onde o aprendiz está, em que nível educacional ele se encontra e o que é necessário para que ele aprenda uma língua estrangeira com mais facilidade. O livro didático, então, deve ser adaptado ao aluno e à sua cultura, não o contrário.

No Brasil, a língua inglesa ainda é vista por muitas regiões sem muita utilidade, pois as perspectivas com relação ao uso do idioma são baixas para alguns dos alunos. Por isso a importância da adaptação do livro à realidade do aluno.

O livro didático de língua inglesa, porém, não deve servir apenas como uma ferramenta de ensino de outra língua. Por meio dele, pode-se ainda conhecer novas culturas, incentivando assim os alunos a ampliarem as perspectivas de vida com relação a conhecer novos mundos. Kramersch (1988) apud Tílio (2008, p. 139) diz que o livro didático pode ser visto como um andaime cuidadosamente construído para a organização e interpretação de uma nova experiência linguística e cultural. Porém, ressalta:

Os livros didáticos se propõem a transmitir, de acordo com suas apresentações, introduções e manuais do professor, aquilo que chamam de conhecimento cultural relevante. Entretanto, em geral, não tratam cultura seriamente, ou seja, de forma a levar os alunos a pensar criticamente. Tratar de questões culturais na maioria dos livros significa apenas mencionar o estereótipo, nada mais do que falar dos hábitos, costumes e comida do grupo cultural da língua estrangeira ensinada, muitas vezes até mesmo perpetuando certos preconceitos.

Nesse sentido, observa-se que não só a parte metodológica do livro é de suma importância, mas também a questão sociocultural exposta no livro dos povos e de sua língua estrangeira em questão. Por isso, Kramersch (1988) apud Tílio (2008) destaca quatro características que o livro didático deve abordar quando se fala em cultura: os fatos e informações sobre ambas as culturas, tanto da língua ensinada como do aprendiz; as informações culturais sob uma perspectiva sociopolítica; fatos que devem ser abordados de forma abstrata para que o aluno possa formar sua própria opinião sobre o assunto; e, por fim, o aluno deve ser levado a pensar criticamente comparando as duas culturas.

É importante ressaltar a questão cultural nos livros didáticos de língua inglesa já que o artigo em questão fará uma comparação entre livros didáticos de dois países diferentes.

Assim, avalia-se a importância da estrutura e da metodologia do livro didático, que esse aprimoramento já vem acontecendo há séculos e que ainda existe uma busca para melhorias.

2.4 BRASIL E ALEMANHA NO RANKING DO EF EPI ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS

O Índice de Proficiência em Inglês da Education First (EF) ou EF English Proficiency Index (EF EPI) busca classificar os países pelo nível médio de habilidade no domínio da língua inglesa através de um teste da EF. O Brasil vem melhorando seu posicionamento, porém ainda se encontra em uma colocação considerada baixa para o Index.

Fazendo uma análise entre a situação do Brasil e da Alemanha no EF EPI Índice de Proficiência em Inglês da EF constata-se que o Brasil está posicionado muito abaixo da Alemanha. O Brasil se encontra em 60º lugar considerado uma baixa colocação, enquanto a Alemanha se encontra no 11º considerada alta.

Figura 12 – Ranking mundial dos países segundo EPI Índice de Proficiência em Inglês

Ranking mundial				
Muito alta	Alta	Moderada	Baixa	Muito baixa
1	14	32	59	87
2	15	33	60	88
3	16	34	61	89
4	17	35	62	90
5	18	36	63	91
6	19	37	64	92
7	20	38	65	93
8	21	39	66	94
9	22	40	67	95
10	23	41	68	96
11	24	42	69	97
12	25	43	70	98
13	26	44	71	99
	27	45	72	100
	28	46	73	101
	29	47	74	102
	30	48	75	103
	31	49	76	104
		50	77	105
		51	78	106
		52	79	107
		53	80	108
		54	81	109
		55	82	110
		56	83	111
		57	84	112
		58	85	
			86	

EF Education First - Brasil

Embora o ensino da língua inglesa seja obrigatória na educação básica do Brasil, e uma língua necessária para a comunicação mundial, O Brasil não investe o suficiente nesta área. Muitos dos professores de língua inglesa não são formados na área, e precisam por conta própria se especializar para poder dar uma melhor assistência aos alunos. A infraestrutura nas escolas também é um fator de mera importância. Os alunos, que na sua grande maioria não veem um motivo maior para estudar a língua inglesa, quando despertado o interesse pela língua, ao ouvir uma música ou ver um filme legendado, não pode trabalhá-los por não haver uma estrutura pronta em sala de aula ou até mesmo em casa não tendo um acesso devido à internet.

É preciso dar a devida importância para a língua inglesa nas escolas para que os alunos ao entrar no mercado de trabalho, não só tenham um pouco mais de conhecimento na língua, como também saibam da importância da língua.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Essa pesquisa é classificada, quanto aos meios técnicos de investigação, como uma pesquisa comparativa, visto que o método comparativo investiga semelhanças e diferenças entre indivíduos, classes, fenômenos e fatos. No caso deste trabalho, serão comparadas estruturas de livros didático de dois países diferentes: Brasil e Alemanha. A abordagem será de pesquisa quali-quantitativa, porém, com predominância do tratamento qualitativo dos dados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Quanto à natureza, a pesquisa será aplicada já que se busca através dela uma geração de conhecimentos para que problemas atuais sejam melhorados na prática. Ao que se refere aos objetivos, ela será exploratória e descritiva, já que buscamos através da mesma: hipóteses ou descobertas para o aperfeiçoamento dos livros didáticos abordados, levantamento bibliográfico, descrição e análise das características dos dois livros. Os procedimentos técnicos serão bibliográficos, pois a pesquisa é baseada em material já existente, e documental, já que o material aqui analisado se configura como uma fonte primária, podendo, posteriormente, ser fonte de consulta para novas pesquisas nesta área (PRODANOV; FREITAS, 2013).

3.2 DESCRIÇÃO DO *CORPUS* E CRITÉRIOS DE ANÁLISE

Dois livros de dois países diferentes, Brasil e Alemanha, serão comparados e analisados. O livro didático de inglês do 6º Ano da autora Maria de Melo, do ano 2016, editora Formando Cidadãos, que é adotado por redes particulares de ensino no Brasil, será comparado com o livro didático da coleção Greenline 1 do 5º Ano, do autor Harald Weisshaar, ano 2014, editora Ernst Klett adotado nas escolas públicas de nível 1(Gymnasium) na Alemanha. Ambos os livros foram selecionados para análise, pois o nível de Gymnasium na Alemanha corresponde ao nível de escolas particulares no Brasil.

Na Alemanha a estrutura escolar é dividida em três níveis, sendo nível 1 Gymnasium o mais complexo, onde o aluno ao terminar a escola tem a opção de ingressar diretamente em universidades ou em escolas técnicas de níveis superiores

e há ainda o Nível 2 Realschule e Nível 3 Hauptschule, onde os alunos estão aptos apenas a entrar em escolas técnicas.

É importante ressaltar que esta comparação será feita somente dos capítulos iniciais dos dois livros para que a pesquisa se torne mais objetiva, tendo em vista que a análise de dois livros completos seria muito abrangente para este trabalho.

Os critérios a serem comparados são: os temas e abrangência dos textos, vocabulários e exercícios. Tabela e gráfico serão feitos para uma melhor visualização das semelhanças e divergências entre os dois livros considerando o EF (Education First) EPI-Índice de Proficiência em Inglês da EF no Brasil e na Alemanha.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao analisar os dois livros didáticos percebe-se uma diferença na extensão do conteúdo entre os dois livros. O livro Greenline I, da Alemanha, apresenta textos e vocabulários bem mais extensos que o livro de Inglês do 6º Ano da coleção Formando Cidadãos. Os exercícios do livro Greenline I também são bem mais numerosos e mais complexos que no livro de Inglês 6º Ano. Analisemos então o primeiro capítulo de ambos os livros.

4.1 LIVRO DIDÁTICO FORMANDO CIDADÃOS INGLÊS 6º ANO

O primeiro capítulo do livro Formando cidadãos Inglês é composto por dois textos, um vocabulário correspondente aos textos trabalhados, um tema gramatical e exercícios de fixação gramatical.


O tema do texto abordado no primeiro capítulo é sobre pessoas, encontros. O texto na verdade é um diálogo entre adolescentes que se encontram e se conhecem, ou seja, um texto curto para que a leitura não se torne cansativa para os alunos. Os textos contêm, para um melhor entendimento dos alunos, fotos que auxiliam a compreensão da situação comunicativa. Ao lado do texto, há o vocabulário que reúne as principais palavras para compreensão do texto.

Figura 1 – Texto abordado no primeiro capítulo.


Unit 1 People

Text
At the club

Rita: Hi, John! How are you?
John: Hello, Rita! I'm fine, thanks. How are you?
Rita: I'm fine, too. John, this is Laura. She is my cousin.
John: Nice to meet you, Laura.
Laura: Nice to meet you too, John.
John: Are you a soccer player?
Laura: Oh! Yes, I am. Are you a soccer player too?
John: No, I'm not. But I like to watch.
Laura: Well, I see you around.
John: Sure. Bye, girls.



Bank of words



Hi – Olá, oi.
How are you? – Como você está?
Hello – Alô, olá.
Fine – Bem.
Thanks – Obrigado, valeu.
Too – Também.
This – Esse, essa, isso/este, esta, isto.
Cousin – Primo/prima.
Nice to meet – Prazer em conhecer.
Soccer player – Jogador(a) de futebol.
Well – Bom, bem.
To like – Gostar.
To watch – Assistir.
See you around – A gente se vê/Até mais.

Fonte: Melo (2016)

Após a leitura e o estudo do vocabulário, são apresentados os exercícios de fixação, voltados ao texto para melhor entendimento.

Figura 2 – Exercício de fixação e compreensão de texto.

Text comprehension

1) According to the text:

a. Rita is fine.

b. John is a soccer player.
 Yes No

2) Work in pairs.

a. Hello, what is your name?
Personal answer: _____

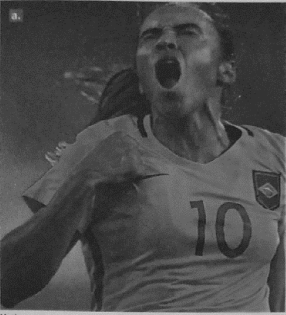
b. How are you? Como você está?
Personal answer: But expect the answer to be "I'm fine".

c. Are you a soccer player?
Personal answer: But expect the answer to be "No, I'm not".

d. Well, nice to meet you. Bye!
Nice to meet you too. Bye/Goodbye!

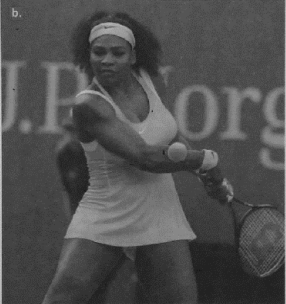
3) Match.

a.



Marta.

b.



Serena Williams.

A tennis player.
 A soccer player.

Inglês – 6º ano 7

Fonte: Melo (2016)

O capítulo ainda trabalha com atividades muito objetivas e de fácil compreensão para que o aluno consiga acompanhar as atividades já que todo o livro está em língua inglesa.

O segundo texto aborda um novo tema com um novo vocabulário a ser estudado. A estrutura é a mesma: um pequeno texto com ilustrações para melhor entendimento do aluno e um vocabulário correspondente ao texto a ser trabalhado.

Figura 3 – Texto, vocabulário e exercícios.

Text
The seasons of the year

Summer

Spring

Winter

Autumn/Fall

In the summer it's very hot.
In the winter it is very cold. It snows a lot.
In the autumn there are a lot of fruit, and in the spring we can see a lot of flowers.

Bank of words

Very – Muito (demais).
Hot – Quente.
Cold – Frio.
Snows – Neva (nevar).
A lot – Muito/muitas.
A lot of – Muita(s)/muito(s).
Can – Pode (poder) fazer algo/saber fazer.

Days of the week

Sunday
Monday
Tuesday
Wednesday
Thursday
Friday
Saturday

The seasons of the year

Summer
Winter
Autumn/fall
Spring

Months of the year

January	February	March
April	May	June
July	August	September
October	November	December

Let's exercise

1] Write the words in the correct list.

Tuesday	Bye	January
Summer	Hello	December!
Autumn	March	Sunday
Hi	Winter	Monday

Greetings

Hi
Hello
Bye

Days

Tuesday
Sunday
Monday

Months

January
December
March

Seasons

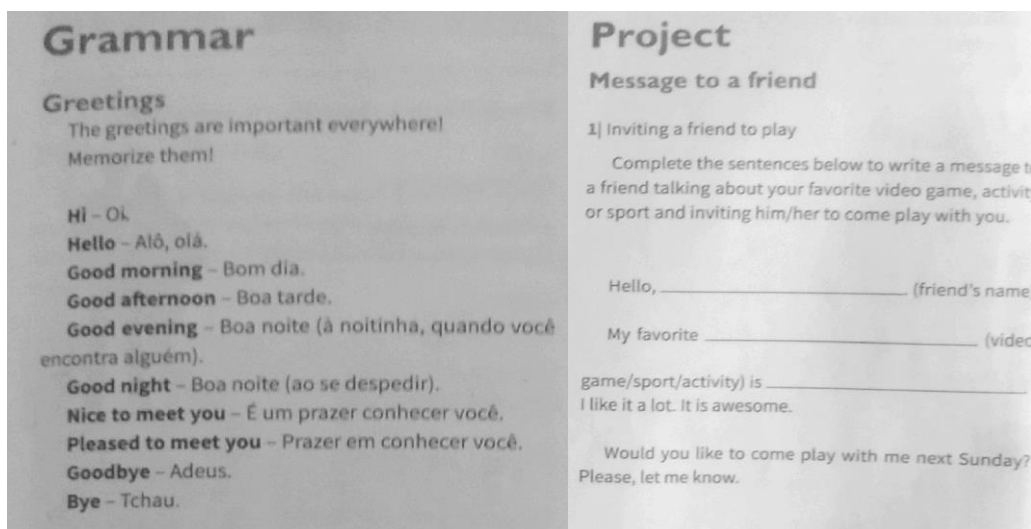
Summer
Winter
Autumn

Inglês – 6º ano 9

Fonte: Melo (2016)

Ao final do primeiro capítulo, é apresentado o conteúdo gramatical por meio de um vocabulário com frases prontas. O aluno é encaminhado a resolver um último exercício com o conhecimento adquirido ao longo do referido capítulo.

Figura 4 – Gramática e exercício final do capítulo.



Fonte: Melo (2016)

O primeiro capítulo do livro é bem ilustrado, o que ajuda na associação entre figura e conteúdo pelo aluno. Ilustrações de jovens, esportistas, famílias, tentam reproduzir o que se pode considerar uma vida normal e próxima a vida do aluno.

4.2 LIVRO DIDÁTICO GREENLINE I 6º ANO

O primeiro capítulo do livro Greenline I é formado por duas partes: uma parte introdutória onde o aluno pode revisar o conteúdo do ano anterior e o primeiro capítulo em si.

A parte introdutória é composta por um texto, mais precisamente um diálogo entre crianças que se encontram pela primeira vez. O texto vem acompanhado de ilustrações em formato de quadrinhos que mostram o diálogo entre as crianças. Os alunos ainda podem escutar o diálogo através de um CD. Abaixo do texto há exercícios de escuta (*listening*), fala (*speaking*) e escrita (*writing*) para melhor fixação do texto e da pronúncia. O livro incentiva o aluno a falar inglês já nos seus primeiros exercícios.

Figura 5 – Texto e exercícios do capítulo introdutório Greenline I

Pick-up A
I'm from Greenwich

Look, two boys and a dog in Greenwich Park. Dogs are my friends, but not cats! I'm a mouse.

Here's your ball, Sherlock!

Woof!

OP!

Hi! I'm Pia. You're a nice dog. What's your name?

Sherlock, sorry, my dog is crazy.

Oh, and my name is Luke.

And I'm Dave.

Hi Dave, Hi Luke.

I'm from Cologne, in Germany.

Where are you from?

Yes, I'm here with my parents.

Are you on holiday in London?

No, eleven.

I'm ten. You see?

1 **Listening** 1 Hello → 108-109
Listen. Who is it?

2 **Speaking** 2 Characters → 108-109
Partner A: You're a character in the photo story. Partner B: Close your book. Guess the character.
Example: A: I'm here with my parents. B: Oh, you're Pia!

3 **Speaking** 3 Your turn: Talk about yourself → 108-109
My name is ... I'm German? ... I'm from Stuttgart? ... I'm ...

4 **Speaking** 4 Dialogues → 108-109
a) Listen and repeat the dialogues. Partner A is Tony. Partner B is Lou.
b) Your turn: Talk to different partners.

5 **Writing** 5 Your turn: Your profile → 108-109
Look at Tony's card. Make a card with your photo and information.

Fonte: Weisshaar (2014)

Figura 5.1

Pick-up A

I love dogs.

And dogs love squirrels.

Shanoodle No!

That was close!

This is Pia, a girl from Germany.

And this is Olivia, a girl from school.

Hi Pia.

Hi Olivia.

Hi Pia.

And I like the boating lake.

Boating lake? What's that?

Let's go. It's fun!

Greenwich Park is big!

You're great for cycling.

I don't like cycling. My favorite sport is football.

6 **Speaking** 6 Hi! → 108-109
Look at photo 10. Introduce a classmate.

7 **Speaking** 7 A puzzle: Tony's rhyme → 108-109
a) Find the right order and make a rhyme.
Start: I don't like ...
b) Listen and check the right order.

8 **Speaking** 8 Your turn: Talk about animals → 108-109
a) Write words for animals on cards.
b) Put all your cards face down. Take turns to choose a card and talk.

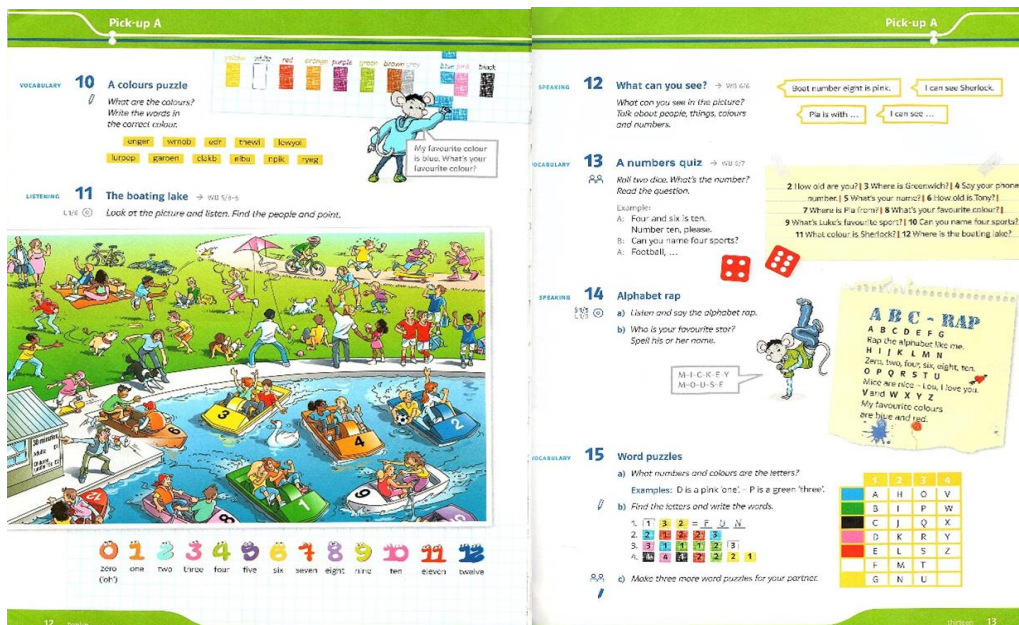
9 **Vocabulary** 9 Sports → 108-109
a) Listen and repeat the words.
b) Name more sports.
c) Make a class poster.

Fonte: Weisshaar (2014)

No decorrer do capítulo, é feita uma revisão dos temas abordados nos anos escolares anteriores com exercícios mais complexos. O aluno agora não só tem que conhecer as cores e números, ele precisa agora efetuar exercícios matemáticos com os números já aprendidos anteriormente e associar os números às cores em língua

estrangeira. O livro nos mostra através desse tipo de exercício sua interdisciplinaridade.

Figura 6 – Exercícios do capítulo introdutório do livro Greenline I



Fonte: Weisshaar (2014)

O primeiro capítulo do livro abordado, inicia com vocabulário, ilustrações e exercícios que incentivam o aluno a falar a língua inglesa já nas primeiras atividades.

Figura 7 – Primeiro capítulo do livro Greenline I



Fonte: Weisshaar (2014)

O primeiro texto do capítulo continua apresentando o mesmo personagem da parte introdutória. Os capítulos posteriores têm esse mesmo esquema. O dia a dia dos protagonistas continuam a ser apresentados nos capítulos posteriores. Após o primeiro texto, há os exercícios estruturais de fixação.

Figura 8 – Primeiro texto e exemplo de exercício de fixação

The image shows two pages from an English textbook, labeled 'Station 1 Talking about families'.

Page 16 (Left):

- Section 1: This is my family**
 - A family tree diagram with photos of people and a dog. Names include Luke, Anna (sister), Jamie (brother), Jan (cousin), Luke's father (dad), Anna's father (dad), and Domini and Mike (uncle and aunt).
 - Text boxes provide details: "Hi! I'm Luke Elliot. I'm from Greenwich. I live with my parents, my sister and my little brother. My father is English, but my mother is from Poland. The Zeleks (her family) live in Casow. My cousin Jan is an only child, like my dad. Jan is twelve - and cool! I'm eleven." and "My parents are great, and my sister is OK too. Her name is Anna and she's thirteen. It isn't always easy with my brother Jamie. He's eight. But it's fun at home with our crazy dog Sherlock."
- Section 2: Find the speaker in Luke's family tree**
 - Example: "Luke and Jamie are my brothers." - That's Irene.
 - Options: 1. "My parents live in Poland. I live in Greenwich." 2. "Luke is my big brother!" 3. "I'm eleven and my cousin is cool!" 4. "Anna is my sister!" 5. "My parents are Henry and Carol." 6. "Luke is my cousin!" 7. "I'm eight. I'm crazy!"
- Section 3: Word power**
 - a) Find family words in Luke's text. Start: parents, ...
 - b) Pick-up: Collect more family words. Find pairs: brother - sister | ...

Page 17 (Right):

- Section 3: Your turn: Names in your family**
 - Write down names in your family - animals too! Take turns to ask about the names.
 - Example: "Tell me about Sven, please." "He's my brother. He's thirteen. He's cool." (Names: Michael, Inge, Susi, Sven, Benji)
- Section 4: Holly and her family**
 - Listen and point to the people in the photos.
 - Listen again. Find two sentences for the people and the names.
 - Start: 1. Holly: She's the quiet sister. She's ...
 - Options: I they're the parents. He's in London now. She's fifteen. They're quite nice. She's crazy. She's the quiet sister. They're friends. She's eleven. They're in the kitchen. He's cool.
 - Photos of Sally, Steve, Holly, Amber, Honey and Mr. Fluff.
- Section 5: Tony in Brook Lane**
 - Make short forms.
 - I'm a good mouse. My house is in Brook Lane. It's a good house for a mouse. I love the biscuits under the table - they're nice! The girl in the house is thirteen. She's OK. I like the boys too - they're great! The dog is great too. He's big and I'm only small. But we're friends. And Lou is a new friend. She's my favourite mouse! It's fun with her.
 - Options: I am - I'm, we are - we're, he's/she's/it's, you are - you're, they are - they're.

Fonte: Weisshaar (2014)

O segundo e o terceiro textos consistem em dois diálogos seguidos novamente de exercícios para desenvolvimento das quatro habilidades: fala, escuta, leitura e escrita (*speaking, listening, reading e writing*).

Figura 9 – Segundo texto e exemplo de exercício de fixação


Describing homes **Station 2** **1**

5 1/10
L 1/16

What's the problem?

There's a nice garden behind the Elliot family's house. But their house is small. There are only three bedrooms: one for Mr and Mrs Elliot, one for Luke's sister Irina, and one for Luke and his brother Jamie. Oh no! Now there's a problem with the two boys.

5 Dad: Boys! Quiet, please! What's the problem? Are Jamie's cars everywhere again?
 Jamie: No, they aren't!
 Luke: Yes, they are! Look, they're on the floor, next to my bed, under the chair, behind the door, in front of the cupboard, on the –
 Jamie: Your things are on the floor too!
 Dad: OK, OK. It's a small room for two big boys. But listen: Here's your mother's idea. A new bedroom!
 Luke: A new bedroom? Where?
 Dad: In the loft. Is that a good idea?
 Jamie: Yes, it is. It's a cool idea.
 Luke: Great! My own room in the loft!
 Jamie: No, my room!
 Dad: Please, boys! Not a new problem!



READING **9** Talk about the problem

1. What's the problem with the boys?
2. What's Mrs Elliot's idea?
3. What's the new problem?

LANGUAGE **10** What's in the bedroom? → WB 13/9-10 → G7

a) Talk about the picture.
 Examples: There's a clock. There are two beds.

b) Where are Jamie's cars?
 Example: There are two cars on the table.

in under in front of
 on behind next to


Fonte: Weisshaar (2014)

Figura 10 – Terceiro texto

1 Story

5 1/12-16
L 1/22-26

Where's Mr Fluff?!



A Olivia is at home in her room. She's busy with a new model. Her models are everywhere in the house – in her own room, in her sister's room, and in the living room too. But the new model isn't for Olivia's family. Who is it for?

B Holly is at home with her two guinea pigs, Mr Fluff and Honey. They live in the kitchen. But they aren't in the kitchen now. They're in Holly's room. It's fun for the guinea pigs on the floor. They can explore – everywhere in the room!

C Ding-dong! Who's at the door?
 It's Holly's best friend Olivia.
 Holly: Hi Olivia!
 Olivia: Hi Holly. Look what's in my bag.
 Holly: What is it? Oh, it's a guinea pig!
 Olivia: Yes, it's a model for your room.
 Holly: It's great. Thank you, Olivia.
 I love my new guinea pig!
 Olivia: Maybe it can live on your cupboard.
 Holly: Good idea. Yes, look – that's cool.

D After Olivia's visit Holly can only see Honey under her bed. But where's Mr Fluff?
 Holly: Mum! Mum!
 Mother: I'm here in the living room, Holly. Is there a problem?
 Holly: Yes, Mr Fluff isn't in my room. And he isn't in his bed in the kitchen. Is he here?
 Mother: No, he isn't here.
 Holly: But – oh no! Is he outside in the street?
 This is awful! There are cats outside!
 Mother: Don't worry, Holly. Let's look everywhere in the flat again. It's OK.
 Holly: But it isn't OK! Where's Mr Fluff?!

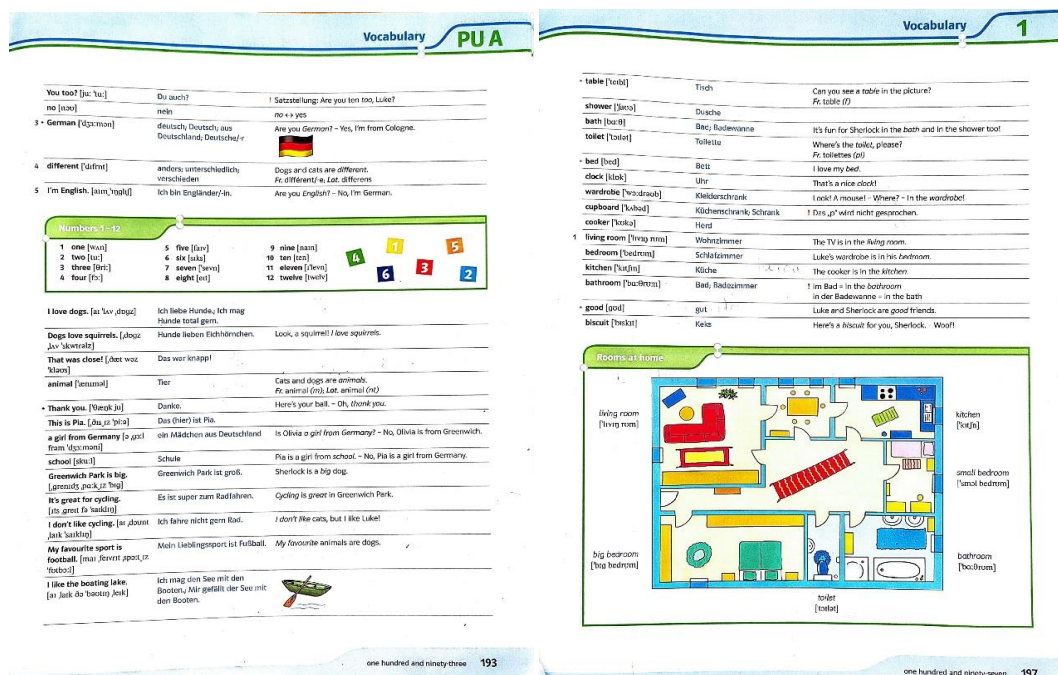
Stop and think:
 Where's Mr Fluff?
 What are your ideas?

24 twenty-four

Fonte: Weisshaar (2014)

Após o terceiro texto, o capítulo ainda contém sete páginas de exercício de fixação. O vocabulário do primeiro capítulo completo se encontra ao final do livro e é composto por 12 páginas. São usadas ainda figuras e cores para que o aluno possa associar a figura ao vocabulário.

Figura 11 – Exemplo de vocabulário



Fonte: Weisshaar (2014)

O primeiro capítulo do livro é muito ilustrado e embora o conteúdo do primeiro capítulo do livro Greenline I seja mais extenso que o do Inglês 6º ele consegue o espaçamento devido para as ilustrações de mera importância para o aprendizado do aluno. As ilustrações são uma mesclagem de fotos, desenhos e quadrinhos, deixando o livro mais atrativos para os alunos que cursam o 5º Ano.

4.3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

A tabela e os gráficos seguintes nos permitem constatar as principais diferenças e semelhanças entre os dois livros estudados:

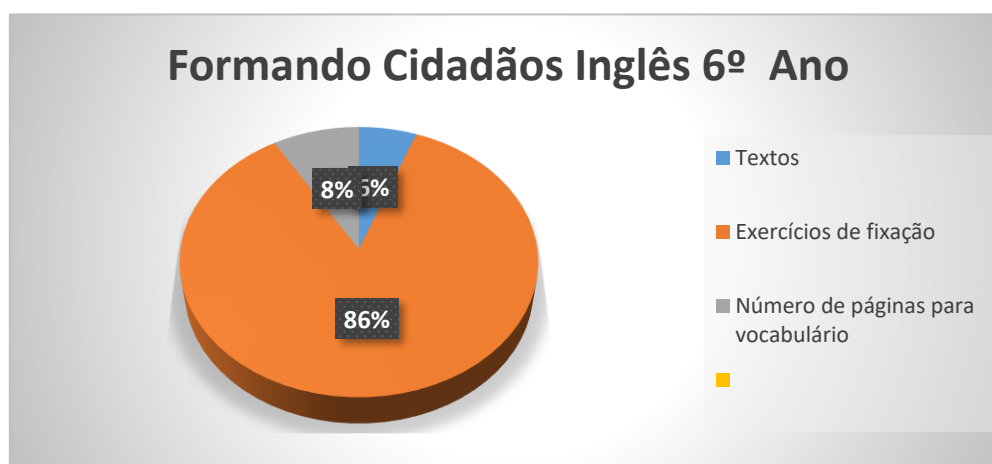
Tabela 1 – Comparação em números entre os dois livros

	Formando Cidadãos Inglês 6º Ano	Greenline I
Textos	2	4
Exercícios de fixação	30	54
Número de páginas para vocabulário	3	12

Fonte: Uloth (2022)

A tabela 1 apresenta um resumo do número de textos, vocabulários e exercícios dos capítulos abordados, já os gráficos 1 e 2 representam a semelhança entre a estrutura dos dois livros analisados.

Diagrama 1 – Formando Cidadãos Inglês 6º Ano

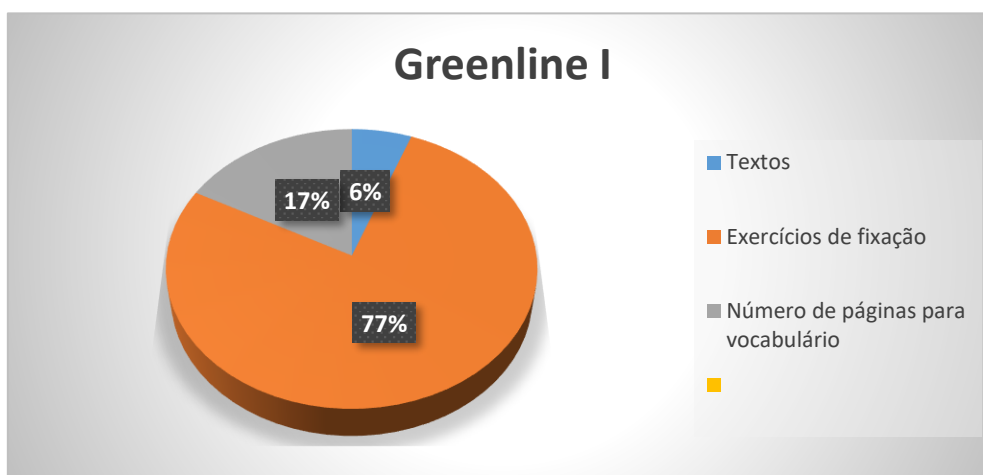


Fonte: Uloth (2022)

O livro didático da coleção Formando Cidadãos Inglês 6º Ano busca através de seus textos e figuras uma aproximação do aluno com o livro, para que ele se identifique com as situações abordadas no livro. Porém, elas não condizem com a

idade ou o dia a dia da maioria dos alunos. Assim, pressupomos que os alunos podem não se sentir atraídos pelo conteúdo estudado, dificultando o aprendizado da língua inglesa. A figura 1 nos mostra um diálogo entre adolescentes em torno de 16 ou 17 anos. Os alunos que frequentam o sexto ano, no Brasil, tem em torno de 11 anos. Uma realidade completamente diferente da abordada pelo livro.

Diagrama 2 – Greenline I



Fonte: Uloth (2022)

Já o livro Greenline I consegue através de suas ilustrações e de um formato mais infantil, se aproximar mais da realidade dos alunos. Os formatos de quadrinho lembram a leitura por prazer, tornando o ato de estudar mais lúdico. Os personagens do livro têm em torno de 10 e 11 anos e continuam aparecendo no decorrer do livro dando uma continuidade as narrativas e a curiosidade do aluno enquanto ele estuda. O vocabulário tem uma ligação com figuras facilitando o aprendizado através de um método divertido de visualização e leitura como podemos ver na figura 11.

Embora se tenha encontrado semelhanças entre os dois livros, como o número de textos, e por serem livros bem ilustrados, existem ainda alguns pontos que devem ser levados em consideração nesta análise.

- O número de textos no livro Greenline I dobra em comparação ao número de textos Formando Cidadãos Inglês 6º Ano e a abrangência dos textos é muito maior que no livro brasileiro.
- O número de exercícios é quase o dobro e o grau de dificuldade do livro didático alemão é bem maior que no livro didático brasileiro. Os exercícios ainda então divididos de acordo com as quatro habilidades: fala, escuta, leitura

e escrita (*speaking, listening, reading e writing*). No livro brasileiro analisado a parte de escuta (*listening*) não existe.

- O vocabulário do livro Greenline I é muito extenso e abrange não somente os textos como também os exercícios. As páginas do livro dedicadas aos vocabulários são completas, já no livro brasileiro além do número mínimo de páginas, o vocabulário não se estende a uma página inteira se limitando apenas a uma parte da página. No gráfico 2 parte dos 17% que correspondem ao vocabulário, fazem parte dos exercícios, ou seja, eles se interligam.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou comparativamente dois livros didáticos de diferentes países com culturas e línguas extremamente diferentes, buscando problematizar possíveis aprimoramentos na metodologia e estrutura dos livros estudados. Existem, não só no Brasil como também na Alemanha, inúmeros livros a partir dos quais se poderia fazer uma análise mais profunda, contudo, contribuímos com este recorte representativo que poderá ser ampliado futuramente. Além disso, ao considerarmos o posicionamento dos dois países no EP Index (Brasil no 60º lugar e a Alemanha no 11º lugar), podemos concluir que se faz necessário bastante investimento na educação linguística dos estudantes brasileiros.

O livro didático Greenline I tem uma abrangência de conteúdo muito maior que o livro Formando Cidadãos Inglês 6º Ano, o que leva os alunos alemães a adquirirem uma base no ensino da língua inglesa bem maior já no começo do Fundamental II.

Sabemos que os livros didáticos são constantemente avaliados, contudo, nossa análise indicia para uma adequação dos aspectos metodológicos do livro didático de língua inglesa em questão, a fim de melhorar uma das mais importantes ferramentas para as aulas de língua estrangeira. O inglês que se deve aprender hoje nas escolas é o inglês como língua franca, ou seja, não se deve considerar o inglês americano ou britânico como padrão. Também não se deve confundir o ensino da língua inglesa como língua franca, com uma metodologia mais simples, com livros mais fáceis. A língua inglesa é, e ainda será por muitos anos, a chave de portas que se abrem para vários mundos. A proficiência nessa língua é a ponte para expansão de nossas vidas através de novas oportunidades.

REFERÊNCIAS

ANJOS, F. A. **Ideologia e omissão nos livros didáticos de língua inglesa**. 2. ed. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2019.

MELO, M. **Inglês 6º Ano**. Editora Formando Cidadãos. 2016.

PAIVA, V. M. O. História do material didático. In: DIAS, Reinildes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia (Org.). **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas, SP: Mercado de Letras. 2009.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo-RS: Feevale, 2013. (E-book disponível em: <http://www.feevale.br>).

TÍLIO, R. O papel do livro didático no ensino de língua estrangeira. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**. p. 117-144. Volume VII Número XXVI Jul-Set 2008 -. UFF/UNIGRANRIO.

UPHOFF, D. A história dos Métodos de Ensino de Inglês no Brasil. In: BOLOGNINI, C. Z. **A língua inglesa na escola. Discurso e ensino**. p. 9-15. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

WEISSHAAR, H. **Greenline I**. Editora Ernst Klett. 2014.